

O Secretário Geral da ONU, António Guterres, não condena os assassinios dos EUA no Iraque

By [Stephen Lendman](#)

Global Research, January 12, 2020

A relatora especial da ONU sobre execuções extra judiciais, sumárias ou arbitrárias, [Agnès Callamard](#), criticou o assassinio perpetrado pelo regime Trump, do General iraniano Soleimani, do Vice Presidente iraquiano da PMU, Abu Mahdi al-Muhandis e de outros que estavam com eles, twittando o seguinte:

“Os homicídios de Qasem Soleiman e Abu Mahdi Al-Muhandis são muito provavelmente ilegais e violam o Direito Internacional sobre os Direitos Humanos”.

“Fora do contexto das hostilidades activas, o uso de drones ou de outros meios para matar alvos, quase nunca é legal.”

“Outro grande problema com as mortes extra-territoriais é a falta de supervisão”.

“Os poderes executivos decidem quem pode ser morto sem o devido processo judicial, quando é que agem em legítima defesa, contra quem e como. Sem a aprovação dos respectivos parlamentos.”

Pompeo comentou o assassinio de Soleimani com uma ladainha de Grandes Mentiras, dizendo:

O regime Trump “decidiu eliminar Soleimani em resposta a ameaças iminentes à vida de cidadãos americanos (sic).

“A nossa obrigação foi evitar a escalada (sic).”

Assassinar Soleimani foi uma “acção defensiva destinada a combater as ameaças agressivas utilizadas pela Força Iraniana Quds (sic)”.

Ele “estava a conspirar activamente na região para levar a cabo acções ... que colocariam em risco dezenas senão centenas de vidas de americanos(sic)”.

Tudo o que foi mencionado acima é puro lixo e ninguém que compreenda como os EUA agem acredita nessas afirmações, isto é, eles agem de acordo com as suas próprias regras e extra judicialmente, a fim de alcançar os seus objectivos imperiais.

Matar Soleimani, Muhandis e os que os acompanhavam, foi um assassinato a sangue frio dos EUA, um crime hediondo e injustificável.

O Pentágono desculpou ilegitimamente o seu acto criminoso, dizendo o seguinte:

“Sob a direcção de (Trump), as forças armadas dos EUA tomaram medidas defensivas

decisivas para proteger o pessoal americano no estrangeiro, matando-os” - uma Grande Mentira, seguida de mais mentiras, afirmando falaciosamente:

Soleimani “comandou ataques a bases da coligação no Iraque, nos últimos meses (sic)”.

“Este ataque teve como objectivo impedir futuros planos de ataque iranianos.”

“Os Estados Unidos continuarão a tomar todas as medidas necessárias para proteger o nosso povo e os nossos interesses onde quer que estejam, em todo o mundo (sic).”

A agressão levada a cabo pelo regime Trump e pelos seus mais recentes predecessores transformou centenas de milhões de muçulmanos em inimigos dos EUA, além de inúmeros outros, em todo o mundo - tornando os EUA o país mais insultado do mundo.

Em toda a História da República Islâmica, desde 1979, as autoridades e chefias militares **nunca ordenaram um ataque a outra nação ou aos respectivos oficiais.**

Pompeo não apresentou provas que apoiassem as suas acusações absurdas porque não existem.

Sempre que António Guterres comenta incidentes como o assassinio de Soleimani e outras acções hostis dos EUA, da NATO e de Israel, ele apela sempre a todos os lados para mostrarem contenção - deixando de evidenciar a culpa onde ela pertence.

Depois de não dizer nada durante horas após a agressão patrocinada pelo regime de Trump contra Soleimani e os que o acompanhavam, o seu porta-voz emitiu a sua observação pré-escrita, dizendo:

“O Secretário Geral tem defendido consistentemente a não escalada no Golfo (sic). Está profundamente preocupado com a recente escalada (sic). ”

“Este é o momento em que os líderes devem exercer a máxima restrição (sic). O mundo não pode permitir que haja outra guerra no Golfo (sic). ”

“O mundo” precisa de um Chefe da Organização mundial com coragem moral, e não de um boneco pró-ocidental covarde - manipulado pelos poderes mais influentes em Washington, Bruxelas e Tel Aviv.

O líder do Hezbollah, Sayyed Hassan Nasrallah, pediu “a punição dos assassinos criminosos do regime Trump”, acrescentando:

É “o dever e a responsabilidade de todos os combatentes da resistência em todo o mundo”.

“Nós, que ficamos ao lado de Soleimani, seguiremos os seus passos e esforçar-nos-emos, dia e noite, para alcançar os seus objectivos.”

“Levaremos uma bandeira em todos os campos de batalha e em todas as frentes e intensificaremos as vitórias do ‘eixo da resistência’ com a bênção do seu sangue puro.”

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Síria condenou as agressões e os assassinatos dos EUA, designando as suas acções como “uma escalada séria ... um acto

covarde de agressão ... que fortalece a nossa determinação de seguir o caminho dos líderes martirizados da resistência”.

Na sexta-feira, centenas de milhares de iranianos foram às ruas para condenar o regime de Trump.

A longo prazo, as políticas dos EUA são auto-destrutivas, o extremismo típico de uma nação em declínio.

Quanto maiores são as suas acções hostis em todo o mundo, mais inimigos eles adquirem.

Comentando o assassinio de Soleimani, **a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Maria Zakharova**, diz o seguinte:

O “ataque com mísseis do Pentágono (que matou Soleimani e os outros) foi um acto que não está em consonância com o Direito Internacional ... o cúmulo do cinismo” levado a cabo por um Estado imoral.

O objectivo de Washington tem tudo a ver com fazer valer o Poder sobre o Direito, procurando “alterar o equilíbrio de poder na região”.

“Não resultará em nada a não ser escalar tensões crescentes na região, o que, certamente, irá afectar milhões de pessoas”.

A acção do regime Trump “não escapará às Nações Unidas”, o Conselho de Segurança irá abordá-lo: o poder de veto dos EUA/Reino Unido/França impedirá a condenação oficial.

Matar Soleimani e o Vice Presidente da PMU do Iraque, Abu Mahdi al-Muhandis e os restantes que os acompanhavam, só irá desestabilizar ainda mais a região.

As suas mortes nada tinham a ver com a protecção de vidas de cidadãos americanos, mas sim, tudo a ver com o avanço do Império Americano.

Foi um acto imprudente e auto-destrutivo que lhes saiu gorado, não conseguindo nada senão uma raiva popular ainda maior contra os EUA.

Também conduz os parlamentares iraquianos a aprovar uma legislação que ordene a saída das forças americanas do país, o que pode acontecer.

Stephen Lendman

Artigo original em inglês :



[UN Secretary General Guterres Fails to Condemn US Assassinations in Iraq](#)

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

Autor laureado, **Stephen Lendman**, vive em Chicago. Pode ser contactado através do email: lendmanstephen@sbcglobal.net. Pesquisador Associado do Centre for Research on Globalization (CRG)

Obra mais recente: "Flashpoint in Ukraine: US Drive for Hegemony Risks WW III."

<http://www.claritypress.com/LendmanIII.html>

Visite o seu blog sjlendman.blogspot.com.

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Stephen Lendman](#), Global Research, 2020

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Stephen Lendman](#)**

About the author:

Stephen Lendman lives in Chicago. He can be reached at lendmanstephen@sbcglobal.net. His new book as editor and contributor is titled "Flashpoint in Ukraine: US Drive for Hegemony Risks WW III."

<http://www.claritypress.com/LendmanIII.html> Visit his blog site at sjlendman.blogspot.com. Listen to cutting-edge discussions with distinguished guests on the Progressive Radio News Hour on the Progressive Radio Network. It airs three times weekly: live on Sundays at 1PM Central time plus two prerecorded archived programs.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca